



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Avaliação da Personalidade		Código da Disciplina ENEX 50076 Etapa: 5ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa: Estudo dos fundamentos da avaliação da personalidade, seus processos e as técnicas de investigação.		
Objetivos:		
Conceitos:	Procedimentos e Habilidades:	Atitudes e Valores:
Conhecer os fundamentos e a utilização dos principais instrumentos de avaliação da personalidade em diversos estágios do desenvolvimento humano.	Integrar conceitos teóricos com a prática da avaliação da personalidade.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diversos instrumentos de avaliação da personalidade.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. Avaliação Psicológica: princípios éticos2. Personalidade: fundamentos teóricos básicos3. Teorias da Personalidade (conceito de personalidade - descrição, dinâmica e desenvolvimento)4. Conceito de Projeção5. Técnica projetiva do desenho da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P): fundamentos teóricos, técnicos e éticos6. Procedimento de Desenhos e Estórias e variações: fundamentos teóricos, técnicos e éticos7. Hora de Jogo Diagnóstica: fundamentos teóricos, técnicos e éticos8. Fundamentos teóricos, técnicos e éticos de outras técnicas e procedimentos<ol style="list-style-type: none">8.1. Apresentação do Teste de Apercepção Infantil: figuras de animais (CAT-A) e figuras humanas (CAT-H)8.2. Apresentação do Teste de Apercepção para Idosos (SAT)8.3. Apresentação do Teste das Pirâmides Coloridas		
Metodologia Aulas expositivas.		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Apresentação dos conceitos fundamentais para a compreensão da personalidade e sua avaliação.
Apresentação de técnicas de aplicação, análise e interpretação de instrumentos de avaliação da personalidade.

Critérios de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4 eventos avaliativos:

N1 – PESO 5, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Avaliação 1 (grupo) – Nota A – de 0 a 10 (peso 3)
- Avaliação 2 (Individual) – Nota B – de 0 a 10 (peso 7)

$$N1 = \frac{(Av1 \times \text{Peso } 3) + (Av2 \times \text{Peso } 7)}{10}$$

N2 – PESO 5, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Avaliação 3 (grupo) – Nota F – de 0 a 10 (peso 3)
- Avaliação 4 (Individual) – Nota G – de 0 a 10 (peso 7)

$$N2 = \frac{(Av3 \times \text{Peso } 3) + (Av4 \times \text{Peso } 7)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1 \times \text{Peso } 5) + (N2 \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.1: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco).

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{(\text{Média Intermediária} \times \text{Peso } 5) + (\text{PAF} \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.2: O aluno que participar da avaliação integrada (optativo), terá até meio ponto (0,5) na Média Final.

DATA DA PROVA INTEGRADA – 11/11/25

Bibliografia Básica

CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico*. v. 5: edição revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536307787.

FEIST, Jess. *Teorias da personalidade*. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554601.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. *Teorias da personalidade*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023. 509 p. ISBN 9786555880037.

Bibliografia Complementar

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 132 p. ISBN 9788573962420.

BORSA, Juliane C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-Árvore-Pessoa – HTP. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 151-154, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017. Acesso em: 7 ago. 2025.

CAMPOS, Regina Célia. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 291-298, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003. Acesso em: 7 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). *Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia* [recurso eletrônico]. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Cartilha-Boas-Pra%CC%81ticas-na-pandemia.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

EFRON, A. M. et al. A hora de jogo diagnóstica. In: **OCAMPO, M. L.** (org.). *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. cap. 7, p. 169-191.

FRIEDMAN, Howard S.; SCHUSTACK, Miriam W. *Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. 574 p. ISBN 9788587918505.

HALL, Calvin S. *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 1 recurso online. ISBN 9788536307893.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner. *Teorias da personalidade*. 18. ed. São Paulo: EPU, 2008.

HUTZ, Claudio Simon et al. (org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582713129.

MUNIZ, M. Ética na avaliação psicológica: velhas questões, novas reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 38, n. spe, p. 133-146, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-153, 2014.

PSICOLOGIA. Porto Alegre: Sagah, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595023741.

REVISTA DIÁLOGOS. Ano 15, n. 10, maio 2019. Disponível em: <https://www.cfp.org.br>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. *Teorias da personalidade*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555583946.

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias*. São Paulo: Votor, 1997.

ZAPPAROLI, Denise Teixeira Mráz. O teste do desenho da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P) em adultos paulistas. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-20032023-122152/>. Acesso em: 28 jul. 2025.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Práticas em Avaliação da Personalidade		Código da Disciplina ENEX 52411 Etapa: 5ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Aplicação, análise e interpretação dos principais instrumentos de avaliação da personalidade considerando seus processos, aspectos éticos e técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer instrumentos de Avaliação da Personalidade sua aplicação, avaliação e interpretação em diferentes faixas etárias.	Desenvolver a prática de análise de instrumentos de Avaliação da Personalidade.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diferentes instrumentos de Avaliação da Personalidade.
Conteúdo Programático		
<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação da Personalidade: sentido amplo e restrito2. Instrumentos para Avaliação da Personalidade: objetivos e projetivos3. Técnicas Objetivas da Personalidade: técnicas de aplicação e análise4. Técnicas Projetivas Gráficas: técnicas de aplicação e análise<ol style="list-style-type: none">4.1 Técnica Projetiva de Desenho: casa-árvore-pessoa (H-T-P)4.2. Procedimento de Desenhos-Estórias		
Metodologia		
Aulas expositivas Atividades práticas em grupo para o cumprimento das horas do Estágio Básico (36h)		
Critérios de Avaliação		
AVALIAÇÕES INTERMEDIÁRIAS (AI)		



NOTA 1 (N1 – peso 2) será composta por:

Atividades	Nota
AI 1 - Prova	0 - 10,0 (individual) Peso 7
AI 2 - Treinamento de aplicação e Elaboração de Relatório (HTP e P-DE)	0 - 10,0 (dupla) Peso 3

$$N1 = \frac{AI\ 1\ (7) + AI\ 2\ (3)}{10}$$

NOTA 2 (N2 – peso 3) será composta por:

Atividades	Nota
AI 3 – Relatório de aplicação/observação com colaborador	0 - 10,0 (dupla) Peso 3
AI 4 – Elaboração de instrumento	0 - 10,0 (grupo) Peso 7

$$N2 = \frac{AI\ 3\ (3) + AI\ 4\ (7)}{10}$$

AVALIAÇÃO FINAL (AF – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AF – Análise, síntese e apresentação das produções	0 - 10,0 (grupo) Peso 10

OBS.:

A aprovação no Estágio Básico está condicionada ao cumprimento da carga horária mínima (36h). Desta forma, o não cumprimento da carga horária implica na reaprovação da disciplina.

Não há Avaliações Substitutivas e Provas finais para os Estágios Básicos.

$$\text{Média: } \frac{N1\ (2) + N2\ (3) + AF\ (5)}{10}$$



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Básica

ALCHIERI, J. C.; Cruz, R. M. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos - 4^a edição. Editora Casa do Psicólogo 2010.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico, v.5: edição revisada e ampliada. Porto Alegre Artmed 2011.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

BORSA, J. C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-árvore-pessoa – HTP. **Avaliação Psicológica**, 2010, 9 (1), pp. 151-154. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017

CAMPOS, R. C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. **Avaliação Psicológica**, 2013, 12(3), pp. 291-298. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2022). Resolução CFP nº. 031/2022. Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-destaca-diretrizes-para-a-avaliacao-psicologica/>

FEIST, J. Teorias da personalidade. 8. Porto Alegre AMGH 2015. 1 recurso online ISBN 9788580554601.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>

PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-153, June 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982014000100009&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>.

SOUZA, A. S. L. de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 207-215, jul. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

TRINCA, W. Formas Compreensivas de Investigação Psicológica: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetur, 2013.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Práticas em Psicologia do Cotidiano		Código da Disciplina ENEX51980
		Etapa 5ª
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual e bibliográfico relacionado à incursão no campo.		
Objetivos		
Conceitos <ul style="list-style-type: none">- Identificar e discutir a interrelação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo;- Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais do psicólogo social.	Procedimentos e Habilidades <ul style="list-style-type: none">- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade;- Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais do psicólogo social.	Atitudes e Valores <ul style="list-style-type: none">- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise do fenômeno psicossocial;- Comportar-se de acordo com princípios éticos que norteiam a atuação no estágio em psicologia social.
Conteúdo Programático Psicologia Social e Cotidiano. <ul style="list-style-type: none">• Fundamentação teórica para sustentação da incursão no campo;• Problematização de temáticas relacionadas à realidade brasileira;• Estratégias para a incursão no campo: entrevista, observação, questionário, entre outros;• Análise e discussão dos registros da experiência de estágio;• Formas de compartilhamento, debate e análise sobre experiências em Psicologia Social.		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Metodologia

Realização de atividades práticas (2h/semana): leitura prévia e discussão de artigos relacionados à proposta de incursão; visitas temáticas; entrevistas; pesquisa de vídeos, matérias de jornais e revistas; pesquisas bibliográficas.

Nessa disciplina, que apresenta creditação da extensão, os estudantes deverão produzir conteúdos (vídeos, podcasts, jogos, cartilhas, outras mídias e produções), que serão integrados às atividades de visita e às ações extensionistas do curso, em especial aos projetos do serviço-escola, sendo desenvolvidos quando houver alguma demanda específica. As produções poderão ser, eventualmente, publicadas nas mídias sociais do curso. As atividades ainda serão vinculadas a um projeto de extensão, integrado ao programa extensionista do serviço-escola da Psicologia.

Estágio obrigatório (36h/semestre): Trabalho de campo em instituições e/ou projetos sociais (apresentação oral e elaboração de um relatório final)

Critérios de Avaliação

NI1 = A1+ A2

NI1 = peso 2

A1 e A2 = notas de 0.0 a 10.0, peso 5 para cada atividade.

A1 = delimitação da experiência de estágio e realização do levantamento bibliográfico

A2 = discussão temática e elaboração do método da experiência

N12 = A3 + A4

NI2 = peso 3

A3 e A4 = notas de 0.0 a 10.0, peso 5 para cada atividade.

A3 = produção da análise.

A4 = avaliação por pares.

Avaliação Final (peso 5):

- Apresentação oral da experiência prática e elaboração do relatório final.
- Produção de uma peça audiovisual e publicação em mídias digitais.



MI: NI1(2) + NI2(3) + AF(5)

10

O NÃO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO E DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA PREVISTA IMPLICA A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política 7**, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**: cinema 2. São Paulo: Editora 34, 2018.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>. Acesso em 04 de fevereiro de 2020.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso em 31 de julho de 2023.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e Deleuze**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3).

Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2024.

RODRIGUES, Sara Martin; Farias, Edson Silva de; Fonseca-Silva, Maria da Conceição. **O cinema por Deleuze**: imagem, tempo e memória. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>.

ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2022.



Bibliografia Complementar

- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.
- FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt. **Revista de Informação Legislativa**, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64.
- Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.
- GUÉRON, Rodrigo. **Da imagem ao clichê, do clichê à imagem**: Deleuze, cinema e pensamento. Rio de Janeiro: Nau editora, 2011.
- VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema**: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica. 8º Congresso LUSOCOM, 2009. Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.
- TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.
- Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
--------------------------	---

Disciplina: Psicofarmacologia	Código da Disciplina: ENEX50943
--------------------------------------	--

Etapa: 5 ^a

Carga horária semanal: 02 h/a	(x) Teórica
--------------------------------------	---------------

Carga horária semestral: 38 h/a	Semestre Letivo:
--	-------------------------

2025-2

Ementa:

Estudo do desenvolvimento histórico e científico da psicofarmacologia e sua aplicação no campo da psicologia.

Objetivos:

Conceitos	Conceitos	Atitudes e Valores
Apresentar a psicofarmacologia dentro do contexto histórico do desenvolvimento das ciências. Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos, os usos clínicos, efeitos colaterais Identificar os principais grupos de psicofármacos	Apresentar a psicofarmacologia dentro do contexto histórico do desenvolvimento das ciências. Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos, os usos clínicos, efeitos colaterais Identificar os principais grupos de psicofármacos	Respeitar a opção terapêutica do prescritor. Perceber os efeitos esperados e colaterais dos fármacos na prática clínica Interessar-se pelas atualizações e alternativas na prática farmacoterapêutica.

Conteúdo Programático

- Conceitos introdutórios sobre o funcionamento da neuro bioquímica cerebral; conceitos básicos em psicofarmacologia clínica
- Epidemiologia do uso de drogas no Brasil
 - Álcool e substâncias de abuso
- Farmacologia: Farmacocinética e Farmacodinâmica
- Principais classes de Fármacos Psicotrópicos:
 - Hipnóticos
 - Ansiolíticos
 - Antidepressivos
 - Estabilizadores de humor
 - Antipsicóticos
 - Alucinógenos



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Metodologia

- **Aulas teóricas presencial:** As atividades teóricas da disciplina serão desenvolvidas através de aulas expositivas, trabalhos escritos e estudos. Os recursos utilizados serão equipamentos
- **TBL:** aplicada à discussão de estudos de caso.

Critério de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar seguirá os critérios estabelecidos na Resolução CONSU – 001/2021 de 20/01/2021 e será calculada da seguinte forma:

I – Média Parcial (MP): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez)

$$MP = (NI1 \times Peso\ 5 + NI2 \times Peso\ 5) / 10 + \text{nota de participação (NP)}$$

II - Avaliação final (AF): Prova escrita: nota de 0 a 10 (contempla o conteúdo programático de todo o semestre).

III – Média final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

- a) a mesma média parcial, quando esta for igual ou superior a 6,0; ou MF = MP
- b) a média aritmética da Avaliação Final (AF) e da Média Parcial (MP), quando a MP for menor de 6,0. MF = (MP + AF) / 2

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do Componente Curricular;

II – Média final igual ou superior a 6,0 (seis).

*******IMPORTANTES:**

1.O **discente que se ausentar em algum evento avaliativo** que compõe a N1 ou N2 poderá realizar a avaliação substitutiva.

2. No caso de o aluno ter se ausentado em mais de um evento avaliativo será substituída a avaliação de maior peso

3.A **avaliação substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático** da disciplina. A avaliação substitutiva será realizada em um único evento, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico estabelecido pela Reitoria.

$$MS = [(NI1 \times Peso\ NI1) + (NI2 \times Peso\ NI2) / 10] + NP$$

$$MF = (MS + AF) / 2$$



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (**se aplicável**)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

***** Detalhamento das Avaliações na disciplina:

$$MI = [(4 \times N1 + 6 \times N2) / 10] + NP$$

Onde: N1 corresponde à média de 1º bimestre; N2, à média de 2º bimestre; e NP = Sistema Avalia – Valor Máximo 0,50.

- $N1 = [(A1 \times 7) + (Ativ1 \times 1,5) + (Ativ2 \times 1,5)] / 10$
- $N2 = [(A2 \times 7) + (Ativ3 \times 1,5) + (Ativ4 \times 1,5)] / 10$

- **A1** = Primeira Avaliação Parcial: Avaliação com questões contextualizadas e respostas descritivas e questões de multipla escolha

- **A2** = Segunda Avaliação Parcial: Avaliação com questões contextualizadas e respostas descritivas e questões de multipla escolha

- **Ativ** = Atividade Intermediária individual ou em grupo que compõe as notas N1 e N2

- **Ativ1: COMPÕE A NOTA N1**

- **Via moodle – pode ser elaborada de forma individual ou até em 4 pessoas.**
- Elaboração de 2 mapas mentais: o envolvimento dos neurotransmissores nas doenças da saúde mental
- Doenças mentais são condições que afetam o pensamento, o humor e o comportamento de uma pessoa
- Toda estratégia está localizada em na aba específica do moodle

- **Ativ2: COMPÕE A NOTA N1**

- **Via moodle – pode ser elaborada de forma individual ou até em 4 pessoas.**
- Questões de múltipla escolha e dissertativas envolvendo a informações de farmacologia.

- **Ativ3 e Ativ4: COMPÕE A NOTA N2**

- Atividades de TBL em sala de aula



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Básica

1. CORDIOLI, A. V. et al. Psicofármacos: consulta rápida. 4^a ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015.
- RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 8^a ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.
2. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 8^a ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.
3. STAHL, S. M. Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4^a ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

Bibliografia Complementar

1. ELAINE E. Descomplicando a psicofarmacologia. Editora Blucher 2021 90 p. ISBN 9786555062717. Livro eletrônico
2. LIEBERMAN, J A.; TASMAN, A.; INTHY, C. Manual de medicamentos psiquiátricos. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
3. LUOZA NETO, M. R.; ELKIS, H. Psiquiatria Básica. Porto Alegre: Grupo A, 2007.
4. OLIVEIRA, I. R. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N.; CORDIOLI, A. V. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
6. WHALEN, K., FINKELI, R., PANAVELIL, T.A. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Grupo A, 201



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Psicologia Analítica		Código da Disciplina ENEX 50945 Etapa: 5ª
Carga Horária Semanal: 3 h/a Carga Horária Semestral: 54 h/a		(x) Teórica () Prática
Semestre Letivo 2º/2025		
Ementa Apresentação do desenvolvimento da Psicologia Analítica numa perspectiva histórica, destacando os principais conceitos e suas variações no campo teórico e nas diversas áreas de atuação do/a psicólogo/a.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os princípios teóricos da psicologia analítica e sua sustentação epistemológica. - Contextualizar e analisar criticamente os pressupostos teóricos da psicologia analítica. - Conhecer os fundamentos teóricos necessários para a prática da Psicoterapia e práticas nas áreas da Saúde, Social, Institucional, Jurídica, Organizacional e Educacional.	Analisar a subjetividade e suas relações com o social, a partir do modelo proposto pela psicologia analítica. - Aplicar os conhecimentos da psicologia analítica através de uma análise crítica, na utilização em clínica ampliada. - Construir a capacidade de realizar uma leitura interpretativa de fenômenos socioculturais.	- Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos da psicologia analítica e suas aplicações nos campos sociais e culturais, na clínica e na clínica ampliada. - Estar sensibilizado às diversas manifestações da psique individual e coletiva.
Conteúdo Programático - Histórico da psicologia analítica, bases epistemológicas da Psicologia Analítica e seus fundadores; - Estrutura e dinâmica psíquica; - Desenvolvimento do ego e da consciência; - Eixo ego-self e as fases da vida; - Complexos, arquétipos, símbolos; - Processo de Individuação – principais arquétipos;		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

- Aplicações práticas da psicologia analítica em áreas diversas.

Metodologia

- Discussão de textos em sala.
- Aulas expositivas dialogadas.
- Filmes, contos, mitos, poemas, fotografias.
- Realização de exercícios grupais em sala para assimilação dos principais conceitos.

Critérios de Avaliação

Avaliação 1 – Prova teórica individual e sem consulta. Nota 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 2 – Questão sobre o Filme Coringa (2019). Nota de 0 a 10. Peso 3.

Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Seminários – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Seminários – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.

Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova integrada.

Bibliografia Básica

- 1) EDINGER, E. **Ego e arquétipo**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- 2) JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 (CW 9/1).
- 3) STEIN, M. **Jung, o mapa da alma: uma introdução**. São Paulo: Cultrix, 2006

Bibliografia Complementar

- 1) ARAUJO, F.C. Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 22, n. 4, p. 24-33, 2002. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pcp/a/WzBBRjt6dgkPzG7HCdCF4vj/?lang=pt>
- 2) BOECHAT, W. (Org.). A alma brasileira: luzes e sombra. 1ª edição, Editora Vozes: São Paulo, 2014.
- 3) BYINGTON, Carlos Amadeu B. A democracia e o arquétipo da alteridade. **Junguiana**, São Paulo, v. 37, n.1, p. 135-150, 2019.http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252019000100006



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

- 4) DAWSON, T. & YOUNG-EISENDRATH, P. **Compêndio da Cambridge sobre Jung.** São Paulo: Madras, 2011.
- 5) FARIA, L. D. de. **Imagens do pai e do masculino na clínica e na cultura.** 1^a edição, Appris Editora: Curitiba , 2021.
- 6) KAST, V. **Filhas de pai, filhos de mãe:** complexos de pai e mãe e caminhos para identidade própria. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- 7) MENIN, F. LOUREIRO, L, MORAES. A maldição de Eva: a face feminina da violência contra a mulher. N. **Psic. Rev. São Paulo**, Volume16, n.1e n.2, 51-71, 2007.
- 8) MONTEIRO, D. M. R. (org.) **Puer-Senex:** dinâmicas relacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- 9) RAMOS, D. G. Corrupção: sintoma de um complexo? Disponível em:
http://www.pucsp.br/jung/portugues/simposios_eventos/III_simposios.html
- 10) STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana:** trabalhando no espírito de C. G. Jung. Petrópolis: Vozes, 2019.

Referências audiovisuais

GAMBINI, R. (2020). O tempo em que vivemos.

HIRSZMAN, L. (1986). Imagens do inconsciente – No reino das mães.

PHILLIPS, T. (2019) Coringa. Warner Bros Pictures.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Psicologia do Cotidiano		Código da Disciplina ENEX51981
		Etapa 5ª
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo da estrutura da vida cotidiana, suas categorias e processos de subjetivação a partir da análise filmica. Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo do cotidiano e de suas implicações na produção da subjetividade; - Identificar e discutir a inter-relação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo; - Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais no campo social.	- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade; - Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais no campo social.	- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise de fenômenos psicossociais.
Conteúdo Programático Unidade I - Psicologia Social e Cotidiano. <ul style="list-style-type: none">• Estrutura da vida cotidiana, valor e história;• Formas de Subjetivação, psiquismo e cotidiano.		



Unidade II – Psicologia Social, Memória e Narração.

- História e memória;
- Trauma, memória individual e memória coletiva;
- Experiência e narração.

Unidade III – Psicologia e Arte

- Concepções de Arte e suas relações com a Psicologia;
- Questões metodológicas na Psicologia da Arte;
- Uma aproximação entre Arte e Psicologia: Cinema.

Metodologia

Apresentação de conceitos;

Leitura prévia e discussão de textos;

Análise de filmes (documentários, curtas e longas-metragens);

Trabalho em grupo.

Critérios de Avaliação

N1 (peso 5) – composta de duas atividades avaliativas (A1 e A2):

A1 – trabalho/ prova teórica individual ou em dupla (peso 6).
A2 – análise fílmica em grupo (peso 4).

$$N1 = \frac{A1 \times 6 + A2 \times 4}{10}$$

N2 (peso 5) – composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4):

A3 – trabalho/ prova teórica individual ou dupla (peso 6);
A4 – análise fílmica em grupo (peso 4).

$$N2 = \frac{A3 \times 6 + A4 \times 4}{10}$$

MI: $\frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$

Mais 1.0 ponto de participação a critério do professor



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta

Bibliografia Básica

- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.
- BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CARVALHO, Alex. Arte e Psicologia: uma relação delicada. In: Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano (Org.) **Introdução à Psicologia do Cotidiano**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007.
- CARVALHO, Alex; MARQUES, Priscila. Uma proposta metodológica para aproximação entre arte e psicologia: o método objetivo-analítico de Vigotski. In: FLÓRIO, Marcelo; BARREIRO FILHO; AVELINO, Yvone (orgs.). **Olhares Cruzados**: Cidade, História, Arte e Mídia. Curitiba: Editora CRV, 2011.
- FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Arte y catarsis para Vigotski en Psicología del Arte. **Arq. bras. psicol.** [online].vol.71, n.3, p.152-165, 2019. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v71n3/12.pdf>>. Acesso em: 04/08/2024.
- FARINA, Juliane T.; FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 01, p. 118-124, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>>. Acesso em: 04/08/2024.
- FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 20, n. 01, p. 125-138, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso: 04/02/2025.
- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: PESSOA, Fernando; BARBOSA, Ronaldo. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209. Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso: 24/07/2024.
- MACIEL JÚNIOR, Auterives; ASSIS, Sérgio F. de. Imagem-pensamento: Deleuze e a função pedagógica do cinema. **Estudos da língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 01, p. 45-60, 2014. Disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/411/370>. Acesso: 31/07/2025.
- RODRIGUES, Sara M.; FARIAS, Edson S.; FONSECA-SILVA, Maria da C. **O cinema por Deleuze**: imagem, tempo e memória. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.



RODRIGUES, Júlia L. dos S.; VECCHIA, Marcello D.; MARQUES, Priscila N. O avesso da pele: uma análise à luz da Psicologia Histórico-Cultural da Arte. Em **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12827/23565>>. Acesso em: 27/07/2025.

ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, 2004, p. 100-116. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso: 04/08/2025.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Revista Psicologia Clínica**, vol. 20, nº 01, p. 65-82, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2024.e5923>>. Acesso em: 08/08/2025.

SOARES, Mayara R. N.; MIRANDA, Luciana L.; OLIVEIRA, Marta C. N.; SOUSA, Bruna R. de. Entre curadoras/es e curandeiras/os: cenas-acontecimentos-analisadoras de uma pesquisa-inter(in)venção com jovens pesquisadoras/es do seu cotidiano escolar. **Diversidade e Educação**, v. 12, n. 01, p. 626-649, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/de.v12i1.17198>>. Acesso em: 04/02/2025.

VIGOTSKI, Liev. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, M. Fios e teias do cotidiano no labirinto da experiência urbana. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. I.], v. 9, n. 24, p. e1178, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/19087>. Acesso em: 04/02/2025.

CARVALHO, Alex M.; RUSCHE, Robson. J. O cinema e a vida cotidiana: entre micro-ondas e máquinas de lavar. **Cordis: História e Cinema**, n.15, p. 64-83, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/26896>>. Acesso em: 30/07/2025.

CARVALHO, Alex M.; BISSOLI, Enzo B.; FRANCO, Erich M. **Em busca da vida**: uma poética da contingência. (No prelo).

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**: cinema 2. São Paulo: Editora 34, 2018.

MANSANO, Sônia R. V. Sustentabilidade afetiva no cotidiano das cidades: cartografando experiências. **Revista Subjetividades**, v. 24, n. 02, p. 1-11, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v24i2.e13980>>. Acesso em: 04/02/2025.

OLIVEIRA, Eliany N.; FRANÇA, Sabrina S.; RODRIGUES, Caio S. Relatos de discriminação racial: o cotidiano de pessoas negras. **Revista Em Favor da Igualdade Racial**, v. 07, n. 02, p. 54-67, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/269579.7.2-6>>. Acesso em: 04/02/2025.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e Deleuze**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3). Disponível em: <<http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>>. Acesso: 27/07/2025.

SANTOS-LIMA, Beatriz; FARO, André; REIS, Catiele. Percepção da pandemia de COVID-19 e repercussões no cotidiano de mulheres. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 13, e5923, 2024. Disponível em:



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

<<https://www.scielo.br/j/pc/a/5SBM8yKJG5TxK56Zv7FgDXS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04/02/2025.

SILVA, Ângela da; OLIVEIRA, Francismara N. de; ALEIXO, Ana C. M. Vivências no cotidiano do brincar: as marcas do racismo estrutural na ecologia da educação infantil. **Revista Educação e Emancipação**, v. 17, n. 1, p. 74-87, 2024. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/21565>>Acesso em: 04/02/2025.

VIGOTSKI, Lie. **A tragédia de Hamlet**, Príncipe da Dinamarca. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

VIGOTSKI, Liev. Educação Estética. In: **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.p.323-363.

Referências Audiovisuais

Europa 51, direção de Roberto Rossellini, Itália, 1952.

Alemanha ano zero, direção de Roberto Rossellini, Itália, 1948.

Edifício Master, direção de Eduardo Coutinho, Brasil, 2002.

As Canções, direção de Eduardo Coutinho, Brasil, 2011.

O fio da memória, direção de Eduardo Coutinho, Brasil, 1991.

69 - Praça da luz, direção de Joana Galvão e Carolina Markowicz, Brasil, 2007.

A Camiseta, direção de Hossein Martin Fazeli, Slovakia, 2006.

Eletrodomésticas, direção de Kleber Mendonça Filho. Brasil, 2005.

M - O Vampiro de Düsseldorf, direção de Fritz Lang, Alemanha, 1931.

Prólogo Visões da Europa, direção Béla Tarr, Hungria, 2004.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Psicologia e Deficiência	Código da Disciplina ENEX50951
	Etapa: 5 ^a
Carga Horária Semanal: 3 h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	Semestre Letivo 2º/2025

Ementa

Apresentação, em uma perspectiva crítica e ética, do percurso histórico da condição de pessoa com deficiência, abordando os conceitos de normalidade e anormalidade, o sofrimento psíquico relacionado a essa condição, as contribuições da Psicologia para esse campo e as políticas públicas voltadas para a atenção ao indivíduo, à família, ao grupo e à instituição.

Objetivos

Desenvolver reflexões sobre a sociedade inclusiva e as políticas de inclusão, bem como estabelecer contatos para melhor compreensão da pessoa com deficiência e dos processos de exclusão.

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer as condições sociais envolvidas nas questões relacionadas às deficiências;● Conhecer a formulação dos conceitos, etiologia e classificação das deficiências;● Analisar criticamente os aspectos psicológicos relacionados à dinâmica familiar e institucional da pessoa com deficiência (Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social).	<ul style="list-style-type: none">● Utilizar-se da história das deficiências na civilização para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências;● Observar a forma como as deficiências são retratadas em veículos culturais como a mídia e obras cinematográficas para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências;● Planejar possíveis procedimentos de apoio psicológico baseados na percepção individual e social das deficiências.● Conhecer propostas de intervenções da psicologia junto às políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência	<ul style="list-style-type: none">● Demonstrar uma postura ética, crítica, transformadora e profissional diante do atual contexto social;● Implicar-se com os processos que mantêm as condições de segregação e exclusão nas dinâmicas relacionais, institucionais e sociais, contribuindo, assim, para seu enfrentamento;● Perceber a importância social da atuação do psicólogo frente às pessoas com deficiência



Conteúdo Programático

Unidade I: Fundamentação teórica envolvendo o processo histórico sobre Deficiência, conceitos e terminologias sobre Deficiência, concepções de normalidade e anormalidade como categorias sociais.

Unidade II: Fenômenos: “preconceito”; “estigma” e “estereótipo” em populações com deficiência. Políticas Públicas para pessoas com deficiência

Unidade III: Depoimentos de pessoas com deficiência, entrevistas, filmes.

Unidade IV Atuação da(o) psicóloga(o) na promoção de Inclusão

Metodologia

Aulas dialogadas

Aulas invertidas

Análise de casos

Palestras de PCDs

Visita a instituições

Critério de Avaliação

A avaliação será composta por quatro notas, denominadas N1 e N2 (1º bimestre) N3 e N4 (2º bimestre). A média do semestre corresponde à somatória das médias do 1º e 2º bimestres, divididas pelo valor dos pesos somados.

1º Bimestre:

N1 - Atividade 1: Análise de caso (valor 0 a 10,0 – peso 4)

N2 - Atividade 2: Trabalho e apresentação de uma deficiência (valor 0 a 6,0) + Post Instagram (valor 0 a 1,0) - Valor 0 a 10 - peso 6

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{N1 + N2}{10}$$

2º Bimestre:

N1 – Avaliação escrita (valor 0 a 10,0) – peso 6

N2 - Visita a uma instituição voltada a pessoas com deficiência ou a uma instituição inclusiva que tenha PCDs . Entrega de relatório síntese da visita e apresentação em sala (valor 0 a 10,0) - peso 4

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:



$$\text{MI2} = \underline{\text{N1 + N2}}$$

10

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre**MF:** média final

$$\text{MF} = (\text{MI1}) + (\text{MI2}) / 2$$

Onde: $\text{MF} \geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$ - aluno aprovado $\text{MF} < 6,0$ e/ou frequência $< 75\%$ - aluno reprovado**O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.**

A avaliação poderá contemplar a frequência e participação, a critério do(a) professor(a).

SUB – Prova Substitutiva

OBS: O aluno tem direito à realização da avaliação substitutiva (AS) e da avaliação final (AF) conforme regulamento interno da UPM. A avaliação substitutiva será realizada como reposição de uma das notas da prova intermediária, exclusivamente em caso de falta do discente em uma das avaliações intermediárias.

Bibliografia Básica

BARROCO, S. M. S. ; TADA, I. N. C. . Contribuições histórico-culturais à Psicologia Escolar na Educação Especial Inclusiva . **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 54–79, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n1.a2022-64384. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64384> Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 31/01/2017. Acesso em: 6 fev. 2025.

D'ANTINO, M. E. F. O diálogo possível entre os diferentes. **Actas de Los Encuentros Internacionales de filosofía en El Camino de Santiago**, Santiago de Compostela, 2-4 de março de 2005.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007

GUERRA, I. **A luta contra o capacitismo** . São Paulo: Terra Semamos, 2021. p. 11 a 30.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências**: Aspectos teóricos e práticos para contribuir para uma sociedade inclusiva. 2ª edição Revista e Atualizada, São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, [S. I.], v. 10, n. 2, .2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030>. Acesso em: 6 agosto. 2025.

MASSOLI, Letícia Paulina De Oliveira; ALVES, Stephanie Cristine; ESPER, Marcos Venicio. Contexto familiar de crianças com deficiência. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 29, p. 7-20, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542020000100002&lng=pt&nrm=iso . Acessos em 06 fev. 2025.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

- MAZZOTTA, M. J. DA S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 377–389, abr. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFSs5H/?lang=pt> <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9d7FrYfH46n8V9JPwGcQVTf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- MENDES, Marlon Jose Gavlik; COSTA, Maria da Piedade Resende da; DENARI, Fátima Elisabeth. Preconceito, discriminação e estigma contra pessoas com deficiência: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. I.], v. 16, p. e4825027, 2022. DOI: 10.14244/198271994825. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4825> Acesso em: 6 fev. 2025.
- PEREIRA, Ray. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, n. 3, p. 715–728, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9d7FrYfH46n8V9JPwGcQVTf/abstract/?lang=pt> Acesso em: 6 fev. 2025.
- VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 863–869, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/> Acesso em: 6 fev. 2025.

Bibliografia Complementar

- AMARAL, L. A. **Resgatando o passado**: deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- BARRETO, Marina Carvalho Arruda; ANDRADE, Fernanda Guimarães; CASTANEDA, Luciana; CASTRO, Shamyr Sulyvan. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como dicionário unificador de termos. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 207–213, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatica/article/view/188487>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- CID 10 - **Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados a Saúde 10**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm> Acesso em: 6 fev. 2025.
- GESER, M.; LOPES,P.H.; RAUPP,F.A.; OLIVEIRA,N.C.;LUZ,J.O.;LUIIS, C.G. **Psicologia e Deficiência**. Florianópolis: Tribo Ilha, 2019.
- MAIA, M. S. M. & LOPES-DOS-SANTOS, J. Práticas em Educação Especial à Luz do Modelo Biopsicossocial: O Uso da CIF-CJ como Referencial na Elaboração dos Programas Educativos Individuais. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho**, Portugal, 2010.
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Social**: o que é? por quê? como fazer? (Coleção cotidiano escolar). São Paulo: Moderna, 2003.
- POTTKER, C.A.; LEONARDO, n.s.t.; ROSSATO, S.P.M. A psicologia na educação especial: reflexões a partir da teoria histórico-cultural. In: FACCI, M. G. D., ANACHE, A.A., CALDAS, R. F. L. **Por que a Psicologia na Educação?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. Curitiba: CRV, 2021.
- SOLOMON, A. **Longe da árvore**. São Paulo:Companhia das Letras, 2013.
- VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. / Tradução do



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR:
EDUNIOESTE, 2022, 488 p. Disponível em:
https://www.novoipc.org.br/sysfiles/vigotski_ obras_completas.pdf Acesso em: 6 fev. 2025.

Referências audiovisuais

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil Acesso em:
<https://www.youtube.com/watch?v=yv1dnuGqn2k>

Café Filosófico, Deficiência e diferenças, Izabel Maria Maior, ex-secretária nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Acesso em:
<https://www.youtube.com/watch?v=iQKD5mIMJsM>

Dicas de convivência – Instituto Mara Gabrili Acesso em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KWzHiZZUc20>

Borboletas de Zagorski. Acesso em:
https://www.youtube.com/results?search_query=borboletas+de+Zagorsk

Cuerdas: Acesso em: https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw&t=560s

Longe da árvore. Acesso em: https://www.telecineplay.com.br/filme/Longe_da_arvore_16038?action=play_film

“Do luto à luta”. Acesso em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CRydzd6Wsof4>

Por 4 esquinitas de nada – Acesso em:
https://www.youtube.com/watch?v=DBjka_zQBdQ&t=9s

Vídeo sobre inclusão X integração –(jogando basquete)
<https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&p=videos+curtos+sobre+defici%C3%A3o+&type=E211BR1494G0#id=4&vid=ae4bf13c81dd1d97768c58e393317281&action=click>

Campanha da ONU sobre Deficiência – Somos todos iguais
<https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDISs>

Longe da árvore – Relatos de famílias
<https://www.youtube.com/watch?v=RXOwtP1Xay0>

Longe da árvore – Filme completo
<https://www.youtube.com/watch?v=hU7R6woHc28&t=4s>

GUIAS:

BARON, Ivan. **Guia anticapacitista**. S.I: Hotmart, 2021. Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/guia-anticapacitista-por-ivan-baron/M50465508V> Acesso em 7 de agosto 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. **É capacitismo e você deve saber**. Disponível em:
<https://www.tst.jus.br/documents/10157/2374827/Diagrama%C3%A7%C3%A3o+-+Minquia+Capacitismo++02122022+-+WEB.pdf/0a4fc3c4-bd4b-22b4-b8d0-644d3ecb7589?t=1670243725831> Acesso em: 7 de agosto 2025.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Psicopatologia Psicodinâmica		Código da Disciplina ENEX50959 Etapa: 5 ^a
Carga Horária Semanal: 3 h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo das organizações psicopatológicas ao longo do ciclo vital, enfatizando a compreensão dos transtornos mentais sob uma perspectiva psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos Compreender e analisar as organizações psicopatológicas a partir do referencial psicodinâmico.	Procedimentos e Habilidades Exercitar a elaboração de hipóteses diagnósticas e desenvolver a reflexão sobre a conduta psicoterapêutica frente a diferentes quadros clínicos.	Atitudes e Valores Perceber a relevância do referencial psicodinâmico como campo de saber que amplia a compreensão dos quadros psicopatológicos na prática do psicólogo.
Conteúdo Programático 1. Os princípios da Psicopatologia Psicodinâmica 2. História da Loucura 3. O debate entre os modelos diagnósticos 4. A estrutura mental e os mecanismos de defesa 5. Neurose: sintoma e diagnóstico diferencial 5. Psicose: sintoma e diagnóstico diferencial 6. Borderline: sintoma e diagnóstico diferencial 7. Perversão: sintoma e diagnóstico diferencial		
Metodologia Aulas expositivas dialogada, apresentação de seminário e estudos de caso.		



Critérios de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) **1ª avaliação** (peso 6): corresponderá a uma avaliação intermediária individual, com questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação conterá questões abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.
- b) **2ª avaliação** (peso 4): corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico.
- c) **3ª avaliação** (peso 4): avaliação englobando questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização. Graduado de 0 (zero) a 10 (dez).
- d) **4ª avaliação** (peso 6): corresponderá a uma apresentação em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação consiste na construção de um caso clínico contendo: histórico do paciente, semiologia, diagnóstico, etiologia e proposta terapêutica. A construção dos casos parte de filmes indicados pelos professores e sugeridos pelos alunos. Os alunos serão avaliados tanto no raciocínio diagnóstico quanto na capacidade de realizar uma pesquisa consistente e de forma autônoma sobre os casos em questão.

NI1= Avaliação principal (x6) + Avaliação Complementar (x4) / 10

NI2 = Avaliação principal (x4) + Avaliação complementar (x6) / 10

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%. Caso o aluno faça a AF (avaliação final), esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$\text{MF} = \frac{\text{MP} + \text{AF}}{2}$$

2

A disciplina contempla **até meio ponto** (0,5) na nota de participação, referente à prova integrada.

Bibliografia Básica

BERGERET, J., BÉCACHE, A., BOULANGER, J. J., CHARTIER, J. P., DUBOR, P., Houser, M., & LUSTIN, J. J. (2016). *Psicopatologia: teoria e clínica*. Artmed Editora.



CALIGOR, E. KERNBERG, O. F.; CLARKIN, J. F ; Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade [recurso eletrônico] tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Uma abordagem psicodinâmica da patologia de personalidade

GABBARD, G.O. **Psiquiatria Psicodinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. Cap.1. Os princípios básicos da psiquiatria dinâmica.

Bibliografia Complementar

BERLINCK, M. T. O que é Psicopatologia Fundamental. Psicologia: Ciência E Profissão, 17(Psicol. cienc. prof., 1997 17(2)). Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000200003>

BOLLAS, C. (2003). O desejo borderline. Percurso, v. 30. P. 5-12. Disponível em <https://rositaesteves.com.br/archives/O-desejo-borderline.Bollas.pdf>

CECCARELLI, Paulo Roberto. As possíveis leituras da perversão. **Estudos de Psicanálise**, n. 36, p. 135-148, 2011.

DALGALARRONDO, P; VILELA, W. A. Transtorno borderline: história e atualidade. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 52-71, June 1999 . Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47141999000200052.

DUNKER, C. I. L. (2012) Crítica a razão diagnóstica: psicanálise, psicopatologia, DSM. Em Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs / organizadores: Fuad Kyrillos Neto, Roberto Calazans. – Barbacena: EdUEMG, 2012. <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal172P20130219101921.pdf>

FERRAZ, F. C. **Perversão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FREUD, S. **Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

McWILLIAMS, N. **Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PHILIPS, A. **Louco para ser normal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: escritos reunidos**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica** [recurso eletrônico]. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Referências audiovisuais:

Estamira (Marcos Prado, 2005) <https://www.youtube.com/watch?v=KFyYE9Cssuo>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina Práticas de Pesquisa em Psicologia I		Código da Disciplina ENEX50803 Etapa: 5ª
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(<input type="checkbox"/>) Teórica (<input checked="" type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Desenvolvimento das habilidades para o planejamento das etapas, da execução de pesquisa científica e da redação de projeto de pesquisa.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Informar-se sobre os principais conceitos teóricos em determinadas áreas da Psicologia; Aprender estratégias de investigação científica relacionadas à Psicologia.	Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da psicologia; Antecipar dificuldades que possam surgir no campo de pesquisa; Projetar sistemática para coleta, análise e interpretação de dados de pesquisa; Elaborar projeto de pesquisa sob orientação de um professor.	Respeitar os princípios da pesquisa; Atender às recomendações do código de ética de Psicologia; Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.



Conteúdo Programático

- Elaboração de projeto de pesquisa;
- Planejamento da pesquisa;
- Revisão de literatura sobre o tema de pesquisa de cada grupo;
- Levantamento bibliográfico e formulação de problemas conforme cada grupo de pesquisa;
- Metodologia da pesquisa.

Metodologia

- Aulas expositivas;
- Leituras e discussão em grupo sobre conteúdo da disciplina;

Critérios de Avaliação

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 (peso 2) é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7) (Nota individual)

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

N2 (peso 3) é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – (Nota individual)
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7) (Nota individual)

$$N2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

AF (peso 5) – a avaliação final será feita levando em conta a qualidade do Projeto de Pesquisa que foi produzido e entregue (para ser continuado no próximo semestre) (nota coletiva por grupo).

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI) somadas à Avaliação Final, seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*2 + NI2*3 + AF*5}{10} \geq 6,0$$



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.

Bibliografia Básica

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesqui. Adm.**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.

CROSWELL, J.K. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696 epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica.** Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001,320p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597013948. Disponível em:

https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObg=en



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em:
https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protecao.pdf Acesso em: 02 de fev. 2023.